

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade 2



Atena
Editora
Ano 2021

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana
(Organizadores)

Memória, cultura e sociedade 2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M533 Memória, cultura e sociedade 2 / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-587-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.874211810>

1. Cultura. 2. Memória. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O volume 2 da obra que coaduna as reflexões sobre *Memória, Cultura e Sociedade* traz uma contribuição significativa para repensarmos as lentes que culturalmente nos possibilitam ler o mundo e agir sobre ele a fim de transformá-lo. De caráter interdisciplinar, o livro congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros que discorreram sobre objetos de pesquisa tocantes os trabalhos da memória e suas teias culturais e sociais. Nesse sentido, esta obra traz reflexões sobre cotidiano, subjetividades e relações de poder entre sujeitos e memórias, afirmação de bens culturais como patrimônios, assim como seus usos e desusos entre permanências e reinvenções de tradições, além das relações de trabalho e turismo na contemporaneidade.

Pesquisas variadas e de temáticas abrangentes, como aspectos histórico-sociais do Brasil da segunda metade do século XIX e da primeira metade do XX, ou mesmo temas com recortes nas práticas culturais da atualidade, a exemplo das festas e quadrilhas juninas, formam um mosaico importante que revela a densidade e fecundidade da tríade que intitula esta obra.

As reflexões sobre cotidiano e arte, mediante as operações das fotografias, e as presenças do corpo e dos gestos nas danças demonstram tessituras da memória afetiva e seus laços de pertencimento cultural e social. Com a mesma relevância, os saberes e as práticas culturais dos quilombos nos faz lembrar a força vital que brota da terra, a importância de escutar os mais velhos e seguir seus ensinamentos, os entrelaçamentos do passado com o presente e as artes indissociáveis da vida na contemporaneidade com os saberes e as memórias ancestrais.

Se o universo onírico da infância aparece nas imagens fotográficas, as tensões sobre infância e violência também foram aprofundadas, descortinando uma pertinente relação entre violência sexual e os quadros sociais da memória. Tal como cultura e memória, a violência também é uma faceta da nossa sociedade. Enfrentar as diferentes formas de violência, nesse caso contra crianças e adolescentes, é uma tarefa indispensável do nosso tempo.

Por fim, uma análise sobre a relação e os impactos entre trabalho e estresse laboral arremata esta obra que desejamos seja leitura prazerosa e mobilizadora.

Joaquim dos Santos
José Italo Bezerra Viana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 1890 ATÉ 1930: CONDIÇÕES HISTÓRICO-SOCIOLÓGICAS QUE IRROMPERAM O MOVIMENTO ANISIANO


Rachel Aguiar Estevam do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118101>

CAPÍTULO 2..... 16

ÍNDIA, SANGUE TUPI: QUERELAS ENTRE BRASIS

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118102>

CAPÍTULO 3..... 29

OS SABERES E PRÁTICAS DE AUTOATENÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LARANJAL – MATO GROSSO

Gilian Evaristo França Silva

Nayara Marcellly Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118103>

CAPÍTULO 4..... 38


QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MANTER A TRADIÇÃO

Jorginaldo Calazans dos Santos

Flaviano Oliveira Fonsêca

Tháís Danielle de Oliveira Nunes


Marília Gabriela Santos de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118104>

CAPÍTULO 5..... 46

CORPO E GESTUALIDADE NA APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA JUNINA “MEU SERTÃO”– 2019

Wolney Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118105>


CAPÍTULO 6..... 58

A NOVA FUNÇÃO E USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: O CASO DO NOVO USO DE PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS

Luiz Fernando de Souza

Krysla Rodrigues Santos


Douglas Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118106>

CAPÍTULO 7..... 70

RETRATOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE A PARTIR DA SÉRIE FOTOGRÁFICA DE ALESSANDRA SANGUINETTI

Viviane Baschiroto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118107>

CAPÍTULO 8..... 84

MARCOS SOCIAIS DA MEMÓRIA E A REVELAÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL
INTRAFAMILIAR: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

Isabela Alves Mattos

Elton Moreira Quadros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118108>

CAPÍTULO 9..... 95

ESTRÉS LABORAL Y RENDIMIENTO LABORAL DE LOS TRABAJADORES EN
ENTIDADES FINANCIERAS


Edy Larico Mamani

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Robbins Flores Aguilar

Kelly Apaza Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118109>

SOBRE OS ORGANIZADORES 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

CAPÍTULO 7

RETRATOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE A PARTIR DA SÉRIE FOTOGRÁFICA DE ALESSANDRA SANGUINETTI

Data de aceite: 01/10/2021

Data da submissão: 21/06/2021

Viviane Baschirotto

Florianópolis, SC

<http://lattes.cnpq.br/5776258313593981>

RESUMO: A partir do trabalho da fotógrafa Alessandra Sanguinetti, o artigo apresenta a infância em suas realidades e ficções na série *As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos*. Construindo um diário no tempo, a série teve início em 1999 e teve em torno de dez anos de duração, o que fez com que a fotógrafa acompanhasse boa parte da infância e juventude de duas primas no interior de Buenos Aires, Argentina. Existe uma escolha em narrar por meio da fotografia, e o artigo também apresenta as obras de Lady Clementina Hawarden e Roni Horn, pensando as semelhanças e diferenças em apresentar as infâncias. Giorgio Agamben lembra que a fotografia exige algo de nós quando ela impõe que o fotografado seja lembrado. O texto tem o objetivo de refletir sobre os olhares da infância em diferentes contextos e apresentações, bem como suas relações. Pensa o período da infância e juventude como um momento lúdico, de imaginação, carregado de afetos, invenções e memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Alessandra Sanguinetti; Lady Clementina Hawarden; Roni Horn; infância; fotografia

PORTRAITS OF CHILDHOOD AND YOUTH IN THE PHOTO SERIES OF ALESSANDRA SANGUINETTI

ABSTRACT: Based on the work of photographer Alessandra Sanguinetti, the article presents childhood in its realities and fictions in the series *The adventures of Guille and Belinda and the enigmatic meaning of their dreams*. Building a diary over time, the series began in 1999 and lasted for around ten years, which made the photographer follow much of the childhood and youth of two cousins in the interior of Buenos Aires, Argentina. There is a choice to narrate through photography, and the article also presents the works of Lady Clementina Hawarden and Roni Horn, thinking about the similarities and differences in presenting childhoods. Giorgio Agamben reminds us that photography demands something from us when it requires that the photographed be remembered. The text aims to reflect on the perspectives of childhood in different contexts and presentations, as well as the relations. The text approaches the period of childhood and youth as a playful moment, of imagination, full of affections, inventions and memories.

KEYWORDS: Alessandra Sanguinetti; Lady Clementina Hawarden; Roni Horn; childhood; photography.

1 | INTRODUÇÃO OU ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO

Alessandra Sanguinetti (Nova York, 1968-) morou em Buenos Aires, Argentina, de

1970 até meados de 2003 e hoje vive nos Estados Unidos. É uma fotógrafa da Agência Magnum desde 2007 e possui obras em diversos acervos públicos e particulares como no Museu de Arte Moderna de Nova York e no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires. Participou de diversas exposições em diferentes países e, dentre elas, pode-se destacar a 29ª Bienal Internacional de São Paulo em 2010, onde apresentou *As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos*. Na série fotográfica, a artista mostra as duas primas que vivem em uma fazenda na área rural de Buenos Aires. Encontrou as duas por acaso, tinha ido fotografar animais em uma fazenda da região para seu outro projeto *On the sixth day* (No sexto dia, tradução nossa). Alessandra Sanguinetti também trabalhou para revistas como The New York Times Magazine, LIFE, Newsweek e New York Magazine e criou outras séries de fotografias como *Sweet Expectations*, *Palestine* e *Le Gendarme sur la Colline*.

Em *As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos*, a artista mostra o idílico cotidiano das primas Guillermina e Belinda. Construindo um diário imagético no tempo, a artista testemunha as duas primas em um universo onírico que permeia a fantasia e a realidade. Na figura 1, Belinda aparece vestida como se fosse tocar na banda da escola, mas, em vez do instrumento, ela segura um pedaço de madeira e encanta o porco, como diz o título da fotografia. Na imagem, se avista uma parte da fazenda com o cercado para o gado ao fundo, sendo dividida ao meio pela terra e pelo céu. A cena de encantamento dispõe de figurino e instrumento, e os dois personagens, Belinda e a metade de um porco, se encontram entre o movimento e a passividade. Construindo uma narrativa de vida das duas primas, a série de fotografias se situa no limiar entre realidade e ficção



Figura 1. Alessandra Sanguinetti. Encantando o porco. 1999. Série As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos

Fonte: <http://alessandrasanguinetti.com>.

A série *As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos* é, entre outras coisas, um retorno à infância na fazenda. Quando criança, Alessandra Sanguinetti passava as férias de verão na fazenda da família nos Pampas da Argentina, onde existem grandes áreas de planícies. A artista conta na introdução sobre a série de fotografias que seus pais venderam a fazenda em 1981 e que levou alguns anos até que ela retomasse o contato com o campo. Quando o fez, foi para visitar uma pequena fazenda de seu pai no interior de Buenos Aires. Um dia, seu pai e ela saíram para procurar alguém que consertasse a bomba de seu moinho e no caminho encontraram uma matilha de cães que rodearam a caminhonete onde estavam. Logo apareceu Juana, a dona dos cães, mandando que ficassem quietos. Ela conta então: “Eu passei os anos seguintes visitando Juana constantemente, fotografando seus animais e ouvindo seus contos de tempos atrás, suas reflexões sobre a vida e a Bíblia”.¹ (SANGUINETTI, 2009, tradução nossa). Ela passou a conhecer os nomes dos animais, suas histórias, e por lá produziu a série *On the sixth day*, na qual a temática é a vida rural, mostrando diversos animais presentes em uma fazenda e a relação de seus donos com o abatimento desses animais.

É retratando os animais que a artista faz então um retorno ao conhecido, à infância

¹ I spent the next few years visiting Juana constantly, photographing her animals and listening to her tales of days long gone, her musings on life and on the Bible.

na fazenda, aos costumes da região, às suas experiências. Alessandra Sanguinetti conta ainda que na fazenda de Juana havia sempre muitos visitantes, as mais regulares eram de suas filhas Pachi e Chicha, que moravam por perto com suas famílias. Elas traziam com regularidade suas filhas mais novas

Beli e Guille estavam sempre correndo, escalando, perseguindo galinhas e coelhos. Às vezes eu tirava foto delas apenas para que elas me deixassem em paz e parassem de assustar os animais, mas na maioria das vezes, eu as fotografava fora do enquadramento. Eu era indiferente a elas até o verão de 1999, quando me dei conta de que estava passando todos os dias com elas. Elas tinham nove e dez anos, e um dia, ao invés de pedir para elas que se afastassem para o lado, deixei que ficassem.² (SANGUINETTI, 2009, tradução nossa)

A série de fotografias de Guille e Belinda teve início em 1999. Sobre o projeto, Alessandra Sanguinetti afirma que pensou em um diário no tempo: “Propus a elas que falassem sobre o que lhes dava medo, o que queriam ser, e começaram a improvisar com roupas, objetos, tecidos, brinquedos” (SANGUINETTI, 2003, tradução nossa).³ Permeando então este universo de desejos, fantasias e sonhos, vemos a infância e juventude das duas primas sendo testemunhadas pela artista.

21 DO COTIDIANO À FANTASIA: AS APRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Para além de recriar personagens e encenar obras de arte, Alessandra Sanguinetti captura, com sua lente, o cotidiano e a vida íntima de Guille e Belinda. Mostra a fase da infância, adolescência e as transformações que foram ocorrendo não somente em seus corpos, mas em suas vidas como um todo. A infância mostrada é a do cotidiano desse lugar afastado dos centros urbanos do país, das brincadeiras e encenações, com as interações familiares e com os animais da fazenda. Na figura 2, vemos, em *O colar*, um retrato íntimo dessa infância. Nessa fotografia, Guille e Belinda estão em um quarto, sentadas em cima de uma cama e estão adornadas de colares, pulseiras e brincos que devem pertencer às mulheres mais velhas da casa e ambas parecem ter passado batom vermelho nos lábios. Elas brincam como muitas meninas da sua idade, ao procurar por objetos de enfeites e maquiagem da mãe, da irmã mais velha, das figuras femininas de referência. Guille observa com atenção um dos colares que Belinda usa e ela, por sua vez, olha fixamente para a câmera. Os olhos de Belinda são, com recorrência, muito expressivos. Ela, em diversas fotografias, olha direto para a lente fotográfica de forma séria, mas não sisuda, e seus olhos preenchem a fotografia de intimidade

² Belí and Guille were always running, climbing, chasing chickens and rabbits. Sometimes I'd take their picture just so they'd leave me alone and stop scaring the animals away, but mostly I would shoot them out of the frame. I was indifferent to them until the summer of 1999, when I found myself spending almost every day with them. They were nine and ten years old then, and one day, instead of asking them to move aside, I let them stay.

³ Les propuse que hablaran de lo que les daba miedo, de lo que querían ser, y empezaron a improvisar con ropas, objetos, telas, juguetes.

Por meio dessas fotografias, Alessandra Sanguinetti faz um retrato da infância de uma época, de um lugar, de duas meninas, uma narração óptica desse espaço de tempo. Por meio de sua série fotográfica, consegue guardar parte dessas memórias de Guille e Belinda, mas a autora ainda lembra que pintamos, fotografamos e escrevemos sobre a infância como adultos, ou seja, há sempre o olhar de fora, o olhar estrangeiro, como é o olhar de Alessandra Sanguinetti sobre as duas primas, apesar de sua relação ser de uma maior proximidade com elas.



Figura 2. Alessandra Sanguinetti. O colar, 1999. Série As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos

Fonte: <http://alessandrasanguinetti.com>.

Uma fotógrafa que também retratou o cotidiano de duas meninas foi Lady Clementina Hawarden (1822-1865), que é apontada pela escritora, galerista e artista inglesa Laura Noble (2007), no texto *The reality of a pretend world ~ On the dreams and adventures of Guille e Belinda*, como uma das referências de Alessandra Sanguinetti, assim como outras pioneiras da fotografia Vitoriana. Lady Clementina Hawarden utilizava membros de sua família como modelos de suas fotografias, tendo uma relação pessoal com os fotografados. A fotógrafa teve dez filhos no total, mas apenas oito chegaram a vida adulta. Fotografava com maior frequência suas filhas Isabella Grace, Clementina e Florence Elizabeth. Os ambientes eram sempre a residência da família, em sua maior parte no interior de edificações, mas próximo

das janelas, o que conferia uma luz natural na composição da fotografia. Constantemente as irmãs estavam posando para a mãe em diferentes cenas, algumas traziam elas dramatizando uma situação, outras mostrando diferentes tipos de roupas, algumas de gala, outras mais boêmias, sem espartilhos ou sustentação. Lady Clementina Hawarden é lembrada, com regularidade, como uma pioneira na fotografia de moda. Em texto institucional sobre o estilo de sua fotografia, o *Victoria and Albert Museum* de Londres, que detém a maior parte de seu acervo, relata como foi para a fotógrafa a escolha de retratar suas filhas

Depois de suas primeiras fotografias de paisagens estereoscópicas tiradas na Irlanda, Hawarden se concentrou em suas filhas. Seu trabalho registra a vida e os interesses de uma família de classe média alta vitoriana. Fotógrafos do sexo masculino naquela época muitas vezes partiam para explorar lugares distantes. Como mulher, Hawarden teve que trabalhar perto de casa, mas ao criar essas imagens enigmáticas de suas filhas, ela apostou em novos perímetros para a fotografia artística. (Victoria and Albert Museum, tradução nossa).⁴



Figura 4. Lady Clementina Hawarden. Sem título. Fotografia, 1863-1864. 23,8 x 26,2 cm. Fonte: Acervo Victoria and Albert Museum <http://collections.vam.ac.uk>

As filhas de Lady Clementina Hawarden compunham cenas do cotidiano e também inventadas, se vestiam de freira, brincavam com a imaginação, como na fotografia que pode ser vista na figura 4. Na imagem, sua filha Clementina está à esquerda vestida de homem

⁴ After her early stereoscopic landscape photographs taken in Ireland, Hawarden focused on her daughters. Her work records the life and interests of an upper-class mid-Victorian family. Male photographers at that time often set off to explore faraway places. As a woman Hawarden had to work close to home, but by creating these enigmatic images of her daughters, she staked out new perimeters for art photography.

e Isabella está à direita com um elegante vestido da época. A fotografia mostra as duas na incidência de luz regular de suas fotografias, com o sol adentrando o cômodo por grandes janelas, fazendo um jogo de luz de claro-escuro. Clementina vestida de homem está de costas para o observador, apoia uma das mãos na parede, que se esvai na imagem e posiciona sua cabeça de perfil, voltando seu olhar para Isabella, mas mantendo uma certa distância, como se portasse como um cavalheiro investindo na atenção da dama. Isabella, por sua vez, está recostada na parede, nobremente vestida, com as mãos postas sobre o vestido e de olhos fechados, parece escutar pacientemente o que o cavalheiro tem a lhe dizer.

Poderíamos pensar que, a princípio, as escolhas de encenação da fotógrafa vitoriana estavam mais ligadas à sua restrição na atuação como fotógrafa mulher do que em retratar um universo de fantasia como acontece com Alessandra Sanguinetti, embora a questão se faça presente em ambas as artistas. A infância e juventude retratada por Lady Clementina Hawarden pode ser muito distinta da que Alessandra Sanguinetti retrata pela questão temporal, pois mais de cem anos se passaram entre as fotografias da inglesa e da americana, também pela posição social das retratadas, suas vestimentas e costumes apresentados, mas o universo onírico é o mesmo em ambas as épocas. Alessandra Sanguinetti também possui uma fotografia onde retrata Guille e Belinda vestidas de homem e mulher em *O casal* (figura 5). Nessa fotografia é Belinda quem assume o personagem masculino, vestindo calças pretas, com um chapéu nas costas pendurado por uma corda no pescoço e um falso bigode. Sem camisa, ela apresenta sua nudez para a câmera, que denuncia sua infância mostrando seus seios retos. Guille, por sua vez, é a mulher na pequena narrativa contada pela fotografia. Ela está apenas de roupas íntimas, de calcinha e sutiã brancos e, escondendo o rosto, é acolhida nos braços de Belinda, que mais uma vez encara as lentes da câmera de forma séria.

Da nobreza apresentada por Lady Clementina Hawarden, passamos para a simplicidade da fotografia de Alessandra Sanguinetti. Ambas retratam moças e meninas que lhe são caras, pelo parentesco ou amizade, e existe uma relação de proximidade com suas modelos. Ambas retratam o universo onírico da infância e início da juventude e nos posicionam em seus lugares, como observadores dessa intimidade compartilhada entre fotógrafas e fotografadas.



Figura 5. Alessandra Sanguinetti. O casal, 1999. Série As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos

Fonte: <http://alessandrasanguinetti.com>.

Outra artista que nos coloca nesse posicionamento e nos possibilita acompanhar as transformações do crescimento de uma jovem é a americana Roni Horn (1955-). Na série de fotografias *This is Me, This is You* (figura 6), a artista apresenta 48 pares de imagens da sobrinha Georgia Loy, que fotografou durante dois anos. Tiradas com poucos segundos de diferença, as fotografias de Roni Horn evocam as sutilezas das expressões do rosto e as transformações da menina. Quando em exposição, a artista apresenta a série de fotografias, sem ordem cronológica, com os pares distanciados em diferentes posicionamentos da parede, fazendo com que o espectador se pergunte se já não havia passado pela mesma imagem a pouco tempo. Também publicou um livro de mesmo nome da série em 2002, no qual pares de imagens se encontram em oposição, do início para o fim e do fim para o início, considerando a sequência de páginas do livro.

A mutabilidade da identidade é questão presente tanto nas fotografias de Roni Horn quanto de Alessandra Sanguinetti e Lady Clementina Hawarden. As artistas trabalham com a temporalidade, exibindo momentos únicos que não retornam, retratando a transição da infância e juventude, o crescimento das filhas, da sobrinha ou das vizinhas de fazenda, embora

apresentem costumes, vestimentas e épocas distintas. Mas de forma distinta de Alessandra Sanguinetti, as fotografias de Roni Horn não apresentam narrativas ou ficções, mas tratam da instantaneidade da fotografia, retratando momentos fugazes de Georgia, um balbucio, uma careta, uma mudança de expressão. Giorgio Agamben em seu texto *O dia do juízo* do livro *Profanações* faz uma reflexão acerca da fotografia: “a fotografia é para mim, de algum modo, o lugar do Juízo Universal; ela representa o mundo assim como aparece no último dia [...]” (AGAMBEN, 2007, p. 27). Não que o que lhe agrada fosse as fotografias de tragédia, mas uma fotografia que possui uma singularidade de seu tempo, como acontece tanto com Alessandra Sanguinetti quanto com Lady Clementina Hawarden e Roni Horn. Agamben ainda lembra que a fotografia exige algo de nós quando ela impõe que o fotografado seja lembrado:

Mesmo que a pessoa fotografada fosse hoje completamente esquecida, mesmo que seu nome fosse apagado para sempre da memória dos homens, mesmo assim, apesar disso – ou melhor, precisamente por isso – aquela pessoa, aquele rosto exigem o seu nome, exigem que não sejam esquecidos (AGAMBEN, 2007, p. 29).



Figura 6. Roni Horn. This is Me, This is You. 1999-2000. Fotografia

Fonte: <http://www.contemporaryartdaily.com>.

A fotografia então exigiria uma lembrança, impõe sua vontade de memória sobre o observador. Como se não devêssemos esquecer de Clementina e Isabella, Georgia e Guille e Belinda. O autor ainda afirma que a fotografia exige uma redenção: “A imagem fotográfica é sempre mais que uma imagem: é o lugar de um descarte, de um fragmento sublime entre o sensível e o inteligível, entre a cópia e a realidade, entre a lembrança e a esperança”

(AGAMBEN, 2007, p. 29). As fotografias de Lady Clementina Hawarden, Roni Horn e Alessandra Sanguinetti poderiam ser entendidas assim, como esse olhar sobre o fragmento de um universo lúdico e onírico da infância e juventude, uma narrativa visual, um lugar para lembrar o cotidiano de um momento, de uma época, para retratar uma realidade, mas não sem contar com o sensível, com os rastros do sensível, com aquilo que supera a cópia e o descarte, com o sublime.

3 | OS RETRATOS DA INFÂNCIA E A FUGACIDADE DOS DIAS

Os retratos da infância, que hoje são comuns não somente na arte, mas nas casas de qualquer família que conserva um álbum de fotos com os registros dos primeiros anos de vida de seus membros, não conhecia espaço na arte e na sociedade há séculos como lembra o historiador francês Philippe Ariès (1914-1984). Em seu texto *A descoberta da infância*, republicado no catálogo da exposição *Histórias da Infância* do MASP, Ariès lembra que, até por volta do século XII, não havia lugar para a infância na arte, onde as crianças eram frequentemente representadas como homens de estaturas menores, miniaturas de adultos. O historiador ainda lembra que tudo indica que “[...] a representação realista da criança, ou a idealização da infância, de sua graça, de sua redondeza de formas tenham sido próprias da arte grega” (ARIÈS, 2016, p. 65). Mas que a infância acabou desaparecendo da iconografia junto com outros temas que foram esquecidos. Ariès lembra ainda que a infância era considerada um período de transição que logo seria ultrapassado e por isso não merecia tal evidência, mas que, por volta do século XIII, surgiram alguns tipos mais próximos do que temos hoje no período moderno. O autor faz considerações sobre a figura do anjo, o menino Jesus, o tipo da criança nua que apareceu no período gótico e sobre a infância como tema sagrado. A infância religiosa, além do menino Jesus, se ocupou da infância da Virgem e depois de muitos outros santos, formando uma nova iconografia religiosa

Ariès recorda que, da iconografia religiosa, surgiu a leiga nos séculos XV e XVI, quando crianças se misturavam com adultos nas pinturas. Surgiram também os retratos: “O gosto novo pelo retrato indicava que as crianças começavam a sair do anonimato em que sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha” (ARIÈS, 2016, p. 69). O autor lembra que as crianças eram pouco retratadas na época pela alta taxa de mortalidade e que, nesse período, não se pensava, como hoje, que a criança contém também uma alma, sendo o seu retrato algo desnecessário. Mas ele completa que esse sentimento foi se modificando e, muitas obras a partir do século XVIII, continham retratos das famílias com seus filhos vivos e a representação dos que haviam morrido. Outro tipo de representação da criança, pelo qual Ariès chama atenção, é o *putto*, a criancinha nua, quando o anjo passa a ser não mais um adolescente, esse gosto pela nudez clássica permanece até nos dias de hoje, por exemplo, quando o fotógrafo repete uma pose da criança nua em seu estúdio fotográfico. A infância então foi percebida como um momento único, de transição, mas onde a criança carrega

todos os traços do adulto que um dia será, tendo uma enorme importância e não sendo mais negligenciada pela arte ou pelos retratos de família. A criança tem sua vida acompanhada por fotografias desde que nasce no mundo imagético em que vivemos

Alessandra Sanguinetti, Lady Clementina Hawarden e Roni Horn se debruçam sobre a temática, mergulham no universo infantil, não dos *putto*, do bebê, mas da infância de brincadeiras e da adolescência de fantasias. Alessandra Sanguinetti, na primeira parte de sua série, acompanha a infância de Guille e Belinda e, em sua segunda parte, intitulada *The life that came*, apresenta uma série de fotografias onde as duas primas estão mais crescidas, agora fazendo a transição da adolescência para a juventude. São fotografias que mostram ainda algumas de suas brincadeiras, mas que avança principalmente sobre as transformações. Belinda é retratada em uma das fotos com seu namorado Pablo, em outras fotografias vemos o seu convite de casamento, sua gravidez aos 16 anos e depois o filho Lucas fazendo parte de seu cotidiano. É um período relativamente curto, contado em poucos anos, em que a vida passa da infância para a juventude. Guille por sua vez, também engravida e tem seu filho. A inocência da infância das duas primas dá lugar à inocência de seus filhos nas fotografia

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS OU A VIDA COMO ELA VEM...

Na figura 7, podemos observar as duas primas como jovens e adultas. As duas de pé, Guille recostada na mesa olha para a câmera enquanto fuma um cigarro. Belinda tem os olhos fixos em Guille, segura um prato que está secando, enquanto seu filho pede atenção no andador. As duas estão na área de serviço, não ocupam mais o espaço do rio, da brincadeira, ocupam o lugar da casa destinado às tarefas domésticas, simbolicamente mostrando como a vida se transformou nos últimos anos. Bem diferente da figura 8, *Imaculada concepção*, uma fotografia de anos anteriores, onde as duas encenam uma gravidez. De vestido e saia, as duas sorriem alegres e encenam a gravidez com balões de festa por baixo da roupa. Guille segura um dos balões, denunciando a barriga falsa. Com os rostos sujos de lama, as duas se divertem com as barrigas, Guille está prestes a passar a mão na barriga falsa de Belinda, quem sabe para tentar estourar o balão.



Figura 7. Alessandra Sanguinetti. Sem título. Série As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos, Livro 2: The life that came.

Fonte: <http://alessandrasanguinetti.com>.



Figura 8. Alessandra Sanguinetti. Imaculada concepção, 1999. Série As aventuras de Guille e Belinda e o enigmático significado de seus sonhos

Fonte: <http://alessandrasanguinetti.com>

Da atmosfera de descontração de anos atrás nos campos da fazenda, agora a realidade se encontra na área de serviço, a infância dá lugar a uma juventude com mais responsabilidades. A infância é um tempo no qual os sonhos, as fantasias e os medos se misturam com o cotidiano. Em uma das fotos, Belinda ainda grávida, se posiciona de pé e de perfil e segura uma faca na mão, denotando que iria seguir em frente com alguma tarefa a ser realizada na fazenda.

Fotografar uma criança crescendo faz parte do mundo moderno. Há nas prateleiras de livrarias e supermercados álbuns específicos para se comprar para guardar os registros da infância. Mas, quando Alessandra Sanguinetti foca tão intensivamente em Guille e Belinda, nos vemos diante de nossa própria infância, permeadas de fantasias, medos, descobrimentos e expectativas de futuro.

Para além de registrar a infância de Guille e Belinda, a fotógrafa faz também uma narrativa autobiográfica olhando para o outro. De certa maneira, ela conta sua própria infância na fazenda e suas brincadeiras. Ainda na introdução sobre a série, a artista conta que ficava em torno dos currais, galpões, falando com cavalos e vacas e atrás de seu pai que fazia a ronda. Então, ao fotografar a infância das meninas, Alessandra Sanguinetti faz também um retorno às suas memórias.

Há uma escolha pela fotografia, por narrar por meio dela, em vez de escrever um livro contando as aventuras das duas primas, a narração de sua infância e juventude se encontra fotografada. Por meio das imagens é possível acompanhar o passar dos anos, as fantasias, sonhos, realizações. Com as palavras contidas nos seus títulos, acompanhamos o livro de uma vida. Alessandra Sanguinetti narra um universo onírico da infância, traz para suas fotografias o cotidiano de Guille e Belinda e se diverte produzindo as encenações de obras de arte, de ritos de funeral, casamento, morte, nascimento. Ao mesmo tempo, a realidade bate à porta e o crescimento e as transformações das duas primas são retratadas e acompanhadas. Somos convidados por Alessandra Sanguinetti, Lady Clementina Hawarden e Roni Horn a voltar mais uma vez nossos olhos para a infância.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARIÈS, Philippe. A descoberta da infância. *In*: PEDROSA, Adriano; OLIVA, Fernando; SCHWARCZ, Lília (org.). **Histórias da Infância**. São Paulo: MASP, 2016.

SANGUINETTI, Alessandra. **Alessandra Sanguinetti web-site**. Disponível em: <alessandrasanguinetti.com>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

_____. **Intro The Adventures of Guille and Belinda and the Enigmatic Meaning of their Dreams**. **Julho, 2009**. Disponível em: <<http://alessandrasanguinetti.com/index.php/adventures/info/>>. Acesso em: 19 dez 2017.

_____. **Las aventuras de Guille y Belinda y el enigmático significado de sus sueños.** Prólogo de María Sonia Cristoff. 1 ed. Buenos Aires: Dilan Editores, 2007.

_____. **La vida es sueño.** Página 12, Argentina, Radar, 7 de dez. de 2003. Entrevista a Rosario Bléfari. Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/diario/suplementos/radar/9-1103-2003-12-10.html>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

THIS is Me, This is You. Disponível em: <<http://www.contemporaryartdaily.com>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

VICTORIA and Albert Museum. **Collection.** Disponível em: <<http://collections.vam.ac.uk>>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

_____. **Lady Clementina Hawarden: Themes & Style.** Disponível em: <<http://www.vam.ac.uk/content/articles//lady-clementina-themes-and-style>>. Acesso em 21 de junho de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 6, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Alessandra Sanguinetti 5, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Ambiente de trabalho 96

Autoatenção 5, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37

C

Ciclo junino 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57

Condições de trabalho 96

Conservação 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 85

Corpo 4, 5, 25, 26, 33, 34, 35, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 93

Criança 35, 50, 72, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Cultura 2, 4, 17, 22, 23, 27, 31, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 98, 108

E

Ensino superior 1, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 15

Exigências do trabalho 96

F

Fotografia 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 8

H

Hegemonia burguesa 1

I

Identidade 1, 2, 14, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 68, 77

Infância 4, 5, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94

L

Lady Clementina Hawarden 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

M

Mato Grosso 5, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36

Memória 2, 4, 6, 16, 17, 20, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 48, 54, 56, 58, 60, 64, 65, 66, 69, 78, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 110

Modernidade líquida 16, 17, 19, 20, 25, 26, 27

Música 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 48, 51, 55

N

Nova função 5, 58

Novo uso 5, 58

O

Ordem social competitiva 1, 13

P

Padrão compósito 1

Patrimônio 5, 40, 41, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 110

Política oligárquica 1, 8, 13

Práticas 4, 5, 17, 18, 19, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 41, 46, 47, 54

Q

Quadrilha junina meu sertão 46, 51, 52, 54

Quadrilhas juninas 4, 5, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 56

Quilombo de Laranjal 29

R

Responsabilidade 96

Roni Horn 70, 77, 78, 79, 80, 82

S

Saberes 4, 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Sobrecarga de trabalho 96

T

Tradição 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 56

Turismo 4, 38, 42, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 110

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**
Editora

Ano 2021